

JORNADA DE ORAÇÃO EM HOMENAGEM A MARIA, MÃE DE TODOS OS POVOS

**Conferência do Padre Paul Maria Sigl
sobre o tema:**

**«Deus mostra-nos através de
Maria, Mãe de todos os Povos,
o caminho da verdadeira paz»**



«LEVA ESTA *I*MAGEM PELO MUNDO!
NÃO ESTOU A FALAR APENAS PARA O TEU PAÍS,
MAS PARA O MUNDO INTEIRO.
O MUNDO ESTÁ CORRUPTO.
O MUNDO SOFRE CATÁSTROFE SOBRE CATÁSTROFE.
O MUNDO CAMINHA PARA A RUÍNA ECONÔMICA E MATERIAL.
HAVERÁ GUERRAS ATÉ QUE O VERDADEIRO ESPÍRITO VENHA EM NOSSO AUXÍLIO.
RECONDUZ OS HOMENS À CRUZ!»

Mensagem de Amsterdam de 15 de novembro de 1951

JORNADA DE ORAÇÃO EM HOMENAGEM A MARIA, MÃE DE TODOS OS POVOS

Domingo de Pentecostes, 31 de Maio de 2009, Estádio de Lanxess, Colônia, Alemanha

Conferência do Padre Paul Maria Sigl

«Deus mostra-nos através de Maria, Mãe de todos os Povos, o caminho da verdadeira paz»

Queridos irmãos e irmãs,
queridos peregrinos vindos de perto e de longe!

Há precisamente 50 anos, em 31 de Maio de 1959, Nossa Senhora apareceu pela última vez em Amsterdam como *Senhora e Mãe de todos os Povos*. (1)

Que alegria poder, por um feliz conjunto de circunstâncias, celebrar esta Jornada de Oração neste Jubileu, na Diocese de Sua Eminência o Cardeal Joachim Meisner.

Respondemos assim ao desejo manifestado por Nossa Senhora há 54 anos: «*Façam com que todos os anos os povos se reúnam à volta deste trono, junto desta imagem. Oferecer graças ao mundo foi o grande dom concedido a Maria, Miryam, ou Senhora de todos os Povos*». (31.05.1955) Foi a Virgem Maria que nos convidou para poder encher-nos de graças especiais; é Ela que nos acolhe.



A vinda da Mãe de todos os Povos – ponto culminante da “Época Mariana”

Muitos dos que aqui estão aqui presentes já veneram a Mãe de todos os Povos há anos, mas para todos aqueles que nos dão a alegria de estar aqui pela primeira vez - e são muitos - desejo dar-lhes uma pequena explicação sobre a importância única da Senhora de todos os Povos.

Em 1830, com a aparição da Imaculada na Rua du Bac (2) em Paris, durante a qual Nossa Senhora nos revelou a importância da Medalha Milagrosa, começou a “Época Mariana”. Este período histórico foi assim nomeado, pois em nenhuma outra época anterior Nossa Senhora tinha expressado este amor materno e aparecido em tantos lugares diferentes – e isso sobretudo na Europa. Vamos pensar, por exemplo, nas aparições reconhecidas pela Igreja : La Salette, Lourdes, Knock na Irlanda, Fátima, Beauraing e Banneux na Bélgica.

Tínhamos uma necessidade absoluta de sentir a Sua poderosa proteção, de sentir Sua presença e a Sua proximidade, uma vez que nos últimos cento e oitenta anos, Satanás tentou atacar Deus, destruir os povos, a Igreja e o mundo, como nunca o fizera até então.

Com a vinda da Imaculada e com a revelação da Medalha Milagrosa (3) começou a “Época Mariana” que tanta importância tem para todos nós.





A “Época Mariana” culmina com a vinda da SENHORA, MÃE DE TODOS OS POVOS, a Amsterdam. (4) Isto talvez vos surpreenda, mas poderão compreender pelo que a seguir direi. Se cumprirmos os desígnios de Deus, tal como nos foram revelados pela nossa Mãe em Amsterdam, isto nos introduzirá numa nova época, em direção a um novo Pentecostes, para um tempo novo.

O ciclo das aparições em Amsterdam aconteceu há mais ou menos cinquenta anos, mas continua atual. E como!

A importância das aparições da Senhora de todos os Povos, cuja origem sobrenatural foi confirmada por decreto de 2002 do Bispo Mons. Jozef M. Punt, mais se acentua face à crise que atinge praticamente todos os domínios da Igreja e do mundo, que parece não ter solução, e ameaça a paz mundial.

É absolutamente necessário, para o nosso futuro próximo, que compreendamos até que ponto a paz que aspiramos para as famílias e para os povos, depende do cumprimento *agora e hoje* do pedido feito pela Virgem em Amsterdam. Tudo depende de nossa colaboração!



Temos que aprender a lição de Fátima!

Para demonstrar, queridos peregrinos, quão decisiva é a vossa colaboração, vou evocar Fátima (5) face aos acontecimentos de Amsterdam. Recuar ao tempo das aparições de Fátima permite-nos reconhecer as consequências trágicas que podem advir ao darmos pouca importância às palavras de Maria, e sermos reticentes quanto à Sua estratégia maternal.

Estamos perante um paradoxo: embora o caráter sobrenatural de Fátima tenha sido reconhecido pelas mais altas autoridades eclesásticas, estas, só muito mais tarde cumpriram os desejos de Nossa Senhora.

Em 1917, no final da Primeira Guerra Mundial, a Rainha do Rosário, em Portugal, alertava o mundo em relação à Rússia (6) e à propagação global da sua ideologia ateísta. Mas esta advertência foi pouco considerada. Assim, o ateísmo militante difundiu-se rapidamente, tendo a Rússia sitiado e agredido com brutalidade vários países sucessivamente.

Vemos nesta foto a invasão da Checoslováquia pelas tropas Russas em 1968. Em Praga, de um dia para o outro, estudantes e pais de família viram-se impotentes perante um fato consumado. (7)

Um operário eslovaco em Bratislava (8), ao sair da fábrica, deparou-se repentinamente com carros de assalto russos; pela dor e pelo desespero rasga a sua camisa no meio da rua.

Só na Rússia foram destruídas mais de 50.000 igrejas e conventos; milhões de pessoas morreram nos Gulags e nos campos de concentração na Sibéria. Não podemos esquecer que teríamos podido evitar isso tudo se tivéssemos dado ouvido às exortações de Nossa Senhora de Fátima!

A Rainha do Rosário também nos preveniu, com mais de vinte anos de antecedência, sobre o drama da Segunda Guerra Mundial.



Nossa Senhora revelou-nos quais os meios que poderiam impedir o comunismo, o nacional-socialismo (9) e a Segunda Guerra Mundial: a oração do Rosário (10), a santa comunhão reparadora no primeiro sábado de cada mês e a consagração ao Seu Coração Imaculado.

Infelizmente as Suas súplicas maternais não foram ouvidas, e assim milhões de homens morreram nos campos de extermínio (11) e nas frentes de combate. Os soldados, que não perderam a vida nos campos de batalha, foram aprisionados. Aqui (12) podemos ver prisioneiros de guerra alemães em Moscou, antes da sua deportação para a Sibéria.

O ódio com que Satanás procura destruir (13) tudo aquilo que lembra Deus, vê-se bem nas imagens da Abadia de Montecassino - provavelmente o mosteiro beneditino mais conhecido e mais bonito do mundo - antes e depois do bombardeamento. (14, 15)

As cidades da Europa e sobretudo da Alemanha ficaram reduzidas a cinzas, sem falar de Hiroshima e Nagasaki. Eis uma imagem aérea de Hiroshima, de Setembro de 1945, um mês depois da primeira bomba atômica da história ter arrasado a cidade. (16)

Precisamente porque hoje nos encontramos em Colônia, tomo a liberdade de mostrar uma foto de Colônia que também remonta a 1945, no momento em que, como muitas outras cidades alemãs, não era mais do que uma cidade fantasma. (17)

Chegamos a este estado porque não levamos a sério as palavras de Maria em Fátima. É impressionante pensar que poderíamos ter evitado todo este sofrimento e esta miséria indescritível.





Maria vem a Amsterdam

Todavia, Nossa Senhora, como Mãe amorosa, nunca nos deixa sós. Assim, veio rapidamente em nossa ajuda no final da Segunda Guerra Mundial, desta vez na Holanda. Em 25 de Março de 1945, festa da Anunciação (18), Nossa Senhora aparece, no maior silêncio, a Ida Peerdeman, na época com quarenta anos, no seu apartamento de Amsterdam.

No decorrer de cinquenta e seis aparições, a Mãe de todos os Povos fala durante catorze anos às nações e aos povos (principalmente à Alemanha). Ela dirige-se ao Papa, aos Bispos, aos sacerdotes, aos consagrados, às famílias, aos homens, às mulheres, às crianças e a todos os homens de boa vontade. Como mãe, alerta-nos contra a perda da fé, a corrupção moral, as calamidades e a guerra. Ela quer, segundo as Suas próprias palavras, salvar-nos de uma grande catástrofe mundial que nos ameaça, para nos conduzir a uma nova época de renovação espiritual, um tempo de paz. A Senhora de todos os Povos vem

sensibilizar-nos sobre o grande valor e o poder divino dos sacramentos, especialmente da sagrada Eucaristia.

Ela nos pede, sobretudo, o Amor, uma palavra que a vidente viu um dia escrita em grandes letras no firmamento. Essa é a razão pela qual a Virgem Maria conduz a humanidade à Cruz: ponto culminante do Amor, fonte de Misericórdia, centro da criação. Também por isso, erigimos intencionalmente no meio desta arena a Cruz da nossa Redenção com a imagem de Jesus Misericordioso.

A vidente Ida Peerdeman

Hoje muitos estão aqui pela primeira vez. Por isso desejo dizer algumas palavras sobre a vidente Ida Peerdeman. Nesta foto (19) vemo-la com 27 anos. Ida era uma pessoa extraordinariamente modesta e de uma obediência exemplar para com o seu bispo e diretor espiritual. Apesar de não ser casada, todos os que a conheciam mais de perto, encontravam nela uma mulher profundamente maternal.

Aos 12 anos, quando voltava da sua confissão semanal, teve o primeiro encontro com a “Senhora” vestida de branco. Era o dia 13 de Outubro de 1917 – o dia da última aparição da Virgem Maria em Fátima e do milagre do sol. (20) Esta pequenina de doze anos tudo desconhecia.

Muitos anos mais tarde, a Mãe Ida que aqui vemos na foto (21), descreveu as suas espantosas visões, nas quais via não somente desgraças a evitar, mas também a maravilhosa renovação da Igreja, que certamente acontecerá através de um novo Pentecostes de Amor.



A Mãe Ida faleceu a 17 de Junho de 1996, aos 90 anos. Dada a sua estima pela vidente, o então bispo da Diocese de Haarlem–Amsterdam, Mons. Henrik Bomers, fez questão de presidir ao funeral. (22)

Se o bispo não tivesse a certeza da autenticidade das aparições e das mensagens, nunca o teria feito.

Durante a santa Missa diz na sua homília: *«Estamos aqui reunidos à volta de Ida, que amamos, admiramos e estimamos. Quero aqui afirmar que a conheci bem ...*

Era uma mulher que foi sempre profundamente reservada até o último momento da sua vida e que tinha horror em exaltar a sua própria pessoa ... Não tenho qualquer dúvida de que era honesta e dizia a verdade sobre tudo o que tinha vivido».



As provas de autenticidade

O Bispo Bomers teve esta opinião positiva sobre a vidente, certamente resultante dos encontros e conversas pessoais que tivera com ela, mas também graças às provas de autenticidade que Deus nos deixou aqui em Amsterdam, em grande número e de uma forma tão surpreendente, como nunca houve memória em toda a história das aparições marianas.

A propósito das Suas mensagens a Senhora de todos os Povos diz: *«Os sinais estão contidos nas minhas palavras»* (31.05.1957), o que significa que a autenticidade das mensagens continuará a verificar-se, no decorrer dos anos, à medida que se forem cumprindo os vaticínios.

Por falta de tempo, citarei apenas alguns exemplos.

Já em 1950, Ida tinha visto a reunificação da Alemanha. Numa visão, a Senhora mostrou-lhe uma cerrada linha de demarcação neste país e diz: *«A Europa está dividida em duas»*. (10.12.1950) Então a vidente, com um gesto de mão, apaga rapidamente esta linha.

Quase 40 anos mais tarde, em 1989, nós mesmos fomos testemunhas da queda do muro de Berlim (23), sobre o qual, o Presidente Honecker tinha dito dez meses antes: *«Daqui a um século o muro ainda existirá!»* (24) A convicção de Honecker podia facilmente parecer plausível, tendo em conta o aparato das forças militares (25) que tinham desfilado em Outubro de 1989, poucas semanas antes da queda.

Vinte e três anos antes, a vidente também viu a primeira alunagem dos americanos (26) efetuada em 1969. Durante essa visão, Ida experimentou em si mesma a ausência da força de gravidade, que descreveu em pormenor ao seu diretor espiritual. (07.02.1946)





Uma outra vez, Ida foi conduzida à Basílica de São Pedro. Ali viu todos os bispos do mundo com as suas mitras brancas e o Santo Padre com a tiara e um grande livro nas mãos. (27) Ninguém no mundo, e ainda menos a vidente, teria podido imaginar nesse momento, que aquela impressionante visão de 11 de Fevereiro de 1951 correspondia ao Concílio Vaticano II, que se realizaria onze anos mais tarde.



Nossa Senhora deu entretanto à vidente a maior prova de autenticidade na noite de 18 para 19 de Fevereiro de 1958, anunciando-lhe que no início de Outubro, ou seja oito meses mais tarde, o Papa Pio XII (28), que na altura estava de perfeita saúde, iria morrer.

«Escuta, o Santo Padre atual, o Papa Pio XII, será acolhido entre os Nossos, no início de Outubro deste ano. A Senhora de todos os Povos, a Corredentora, Medianeira e Advogada, conduzi-lo-á para a alegria eterna».



Nossa Senhora leva o dedo à boca e lhe diz: *«Não deversás falar disto a ninguém».* O diretor espiritual respeitou este pedido de silêncio, mas quis que Ida colocasse o conteúdo do segredo num envelope lacrado e lho remetesse. Ida conservou em casa uma cópia dessa mensagem.

De fato, Pio XII morreu nos primeiros dias de Outubro (29) (em 09.10.1958) em Castelgandolfo.



Nesse mesmo dia, Ida foi visitar o seu diretor espiritual, e mostrou-lhe a cópia da mensagem cuja profecia acabava de se realizar. Esta prova de autenticidade foi muito convincente para o diretor espiritual porque sabia muito bem, como sacerdote, que só Deus pode determinar e conhecer o dia da morte de alguém.

O Padre Frehe OP (30), seu diretor espiritual, enviou a carta lacrada para Roma.

Pode-se compreender muito bem a importância extraordinária que as mensagens de Amsterdam devem ter para a Igreja e para o mundo se, para provar a sua autenticidade, Deus se serve até da previsão de um futuro Concílio e da vida e morte de um santo Papa.

A posição da Igreja

Naturalmente, fora Mons. Huibers e seus sucessores, também a Congregação para a Doutrina da Fé se debruçou sobre os acontecimentos de Amsterdam. Foram feitas pesquisas e interrogatórios sucessivos durante anos através de diferentes comissões diocesanas. No mês de Maio de 1974, a Congregação para a Doutrina da Fé enviou uma carta a Mons. Zwartkruis, Bispo de Haarlem, e publicou no “*Osservatore Romano*” um comunicado notificando a sua posição de *«non constat de supernaturalitate»*, o que significa: até ao momento presente *«não foi constatado o caráter sobrenatural»*.



Em 1996, vinte e dois anos mais tarde, Mons. Bomers, Bispo de Amsterdam, e o seu Bispo Auxiliar Mons. Jozef M. Punt, pressionados com tantos pedidos provenientes da Holanda e de outros países, depois de terem consultado a Congregação para a Doutrina da Fé, tomaram a decisão de autorizar oficialmente a veneração pública à Virgem Maria sob o título bíblico de “Senhora de todos os Povos”. (Foto 31: os dois Bispos, por ocasião da Segunda Jornada Internacional de Oração de 1998. Atrás deles encontra-se o Cardeal austríaco Alfons M. Stickler, de Roma, falecido em 2007, que sempre acreditou na autenticidade das mensagens de Amsterdam.)

Esta autorização foi objeto de um decreto publicado há treze anos, em 31 de Maio de 1996.

Nele se lê:

«Convém distinguir, por um lado, as aparições e as mensagens, e por outro, o título mariano de “Senhora de todos os Povos”.

Neste momento, a Igreja não pode se pronunciar sobre o caráter sobrenatural das aparições, nem sobre o conteúdo das mensagens, e, deixa a cada um a liberdade de formar o seu próprio juízo de acordo com a sua consciência.

A oração “Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus Pai ...”, incluindo o título de “Senhora de todos os Povos”, obteve já em 1951 a aprovação eclesiástica do então Bispo de Haarlem, Mons. Huibers. Da nossa parte, também não pomos qualquer objeção à devoção pública à Virgem, sob este título».

Se, nesta festa de Pentecostes, podemos falar assim abertamente no estádio de Lanxess de Colônia sobre a vinda de Maria a Amsterdam, devemo-lo a Mons. Jozef Marianus Punt, atual bispo de Amsterdam que, no dia 31 de Maio de 2002, concedeu o reconhecimento da Igreja às aparições de Amsterdam. (32)

No seu decreto pode-se ler:

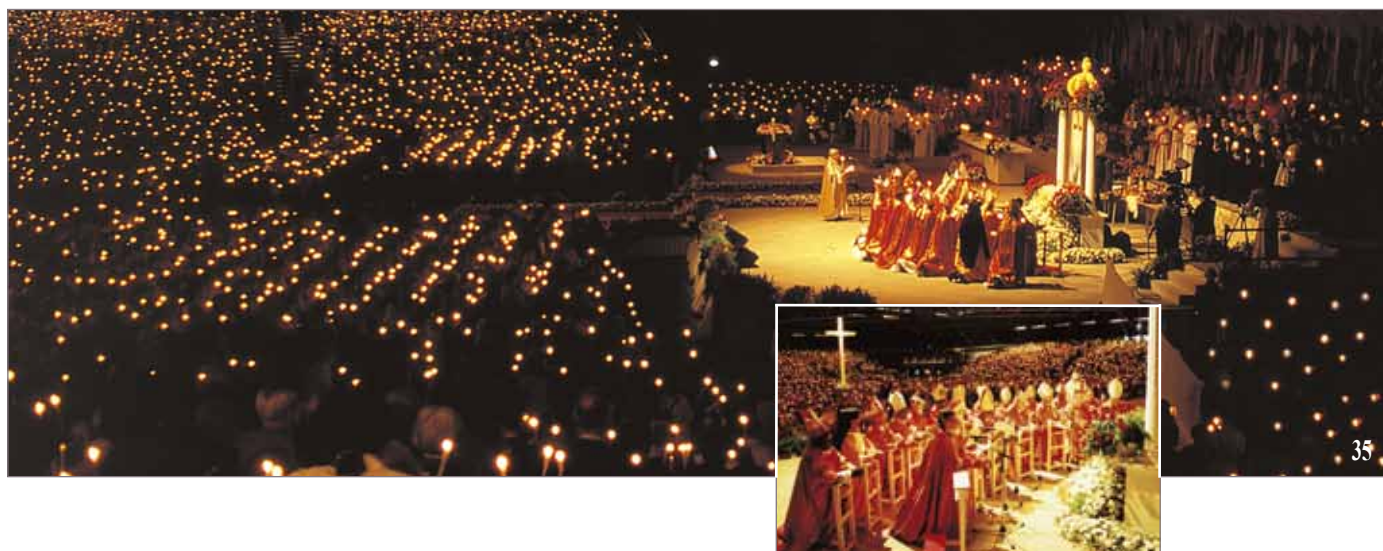
«Como se sabe, o meu predecessor, Mons. H. Bomers e eu mesmo aprovamos em 1996 a devoção pública à Virgem Maria sob o título de “Senhora de todos os Povos”.

Desde então, decorreram seis anos. Constatamos que a devoção adquiriu um lugar privilegiado na vida de fé de milhões de pessoas espalhadas por todo o mundo (33), tendo obtido o apoio de muitos bispos ... (34)

Com pleno reconhecimento da Santa Sé, é ao bispo que compete pronunciar-se, em consciência, sobre a autenticidade do que foi revelado a uma pessoa da sua diocese.

Assim, solicitei uma vez mais o parecer de alguns teólogos e de alguns psicólogos ... Em relação aos frutos e a outros acontecimentos relevantes, também pedi a opinião de alguns bispos que conhecem na sua diocese uma forte devoção à Virgem Maria sob o título de “Mãe e Senhora de todos os Povos”. (35)

Considerando todos esses pareceres, testemunhos e acontecimentos, ponderando-os à luz da oração e da reflexão teológica, sou levado a constatar que as aparições de Amsterdam têm uma origem sobrenatural».



O TÍTULO – A Senhora, Mãe de Todos os Povos

Desde a Sua primeira aparição, Nossa Senhora apresenta-se sob o belo título bíblico: de “Mulher”. (Nota do tradutor: em holandês, a língua materna da vidente Ida Peerdeman, o termo “Mulher” tem o duplo significado de Mulher e Senhora). Este novo título aparece nas mensagens mais de cento e cinquenta vezes: *«Sou a Senhora, Maria, Mãe de todos os Povos. Podes dizer: a SENHORA DE TODOS OS POVOS ou A MÃE DE TODOS OS POVOS»*. (11.02.1951)

Por que “SENHORA” de todos os Povos? Para melhor compreender a razão por que a Virgem aparece atualmente sob o título de “SENHORA”, é necessário recorrer à Sagrada Escritura, pois só aí somos totalmente elucidados sobre o sentido completo do termo.



1. Logo nas primeiras páginas do Livro do Gênesis vemos a intervenção da MULHER que em união com o Filho esmaga a cabeça da serpente (36):

«Farei reinar a inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta esmagar-te-á a cabeça e tu tentarás mordê-la no calcanhar». (Gn 3,15)

A exegese da Igreja católica nunca hesitou em ver nessa MULHER a Virgem Maria, que em união com o seu Filho, vence Satanás. Também em Amsterdam Nossa Senhora se refere a essa citação:

«Esmaguei a serpente com o meu pé. Estou unida ao meu Filho como sempre estive». (15.08.1951) *«Como foi profetizado, Ela vencerá Satanás. Ela pisará a cabeça de Satanás»*. (31.05.1955)

2. Nas bodas de Caná encontramos a MULHER como intercessora e medianeira (37):

«Jesus respondeu: “Mulher, que tem isso a ver contigo e comigo? Ainda não chegou a minha hora”. Sua mãe disse aos serventes: “Fazei tudo o que Ele vos disser”». (Jo 2,4 –5)

O termo “MULHER” com que Jesus se dirige a Sua mãe nesta passagem, nada tem de pejorativo como se Ele quisesse marcar uma distância, ou uma forte recusa. Pelo contrário, Jesus convida Maria a lembrar-se da dimensão universal da Sua vocação materna.

Em Amsterdam, Nossa Senhora refere-se intencionalmente às bodas de Caná, quer para descrever a Sua relação com o Filho, quer para nos mostrar que *era a Vontade* de Jesus que a “MULHER” pedisse o milagre: *«Além disso, não terá sido o próprio Senhor Jesus que reteve o Seu grande milagre ...»* a Senhora insiste docemente, *«... da transformação da água em vinho de que a Sua Mãe falou? Ele ia fazer o milagre, mas esperou pela intervenção de Sua Mãe. Compreendes? ... Este pensamento irá ajudá-los a compreender a posição da Senhora em relação ao seu Senhor»*. (31.05.1956)



3. O Evangelho segundo São João descreve-nos o papel corredor da MULHER no Calvário (38): *«Jesus ao ver a Sua Mãe e junto dela o discípulo que Ele amava, diz a Sua Mãe: “Mulher, eis aqui o teu filho”»*. (Jo 19,26)

Escutemos as palavras de João Paulo II relatando este assunto: «*Em duas ocasiões solenes, Jesus Cristo dirige-se a ela (Maria) sob o título de “MULHER” (ver Jo 2, 4; 19,26). Maria está associada como mulher à obra da salvação. “Deus criou o ser humano à Sua imagem, criou-o à imagem de Deus. Ele os criou homem e mulher” (Gn 1,27). Também na obra da Redenção, o Senhor quer associar a nova Eva ao novo Adão. O primeiro casal tomou o caminho do pecado. Um novo casal deveria restaurar a dignidade original do gênero humano; essa foi a obra do Filho de Deus com a colaboração da Sua Mãe.*» (09.04.1997) «*Quando chegou a hora de Jesus, as palavras que o Redentor dirige a Sua Mãe e à Igreja são solenes e realizam aquilo que proclamam: Maria é designada para ser a Mãe dos discípulos de Cristo, Mãe de todos os homens.*» (08.03.1983)

É o que confirma a mensagem de Amsterdam de 6 de Abril de 1952: «*Foi no sacrifício da Cruz que o Filho nos deu a Sua Mãe como Mãe do mundo inteiro.*»



4. O Apocalipse apresenta-nos a última passagem referente à MULHER que aí surge envolvida pelo sol (39):

«*Depois apareceu no céu um grande sinal: uma Mulher vestida de sol, com a lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça. Estava grávida e gritava com as dores de parto e o tormento de dar à luz. Apareceu ainda outro sinal no céu: era um grande dragão de fogo ... Depois colocou-se diante da Mulher que estava para dar à luz ...*» (Ap 12, 1- 4)

O Papa Paulo VI fazia o seguinte comentário: «*O grande sinal que o Apóstolo São João viu no céu, a MULHER vestida de sol, corresponde na liturgia da Igreja católica à figura da Santíssima Virgem que pela graça de Cristo é a Mãe de todos os homens.*» (Introdução a Signum Magnum 1967)

O confronto da MULHER e do Dragão faz-nos lembrar novamente das palavras do Gênesis: «*Farei reinar a inimizade entre ti e a MULHER ...*». (Gn 3,15)

Na Sua mensagem de 3 de Dezembro de 1953 em Amsterdam, Maria diz à vidente: «*As forças do inferno vão-se desencadear, mas não vencerão a Senhora de todos os Povos.*»

Maria é sempre designada como “MULHER” quando é referida a Sua vocação universal de Mãe de todos os homens de todos os tempos.

E lembra-nos: «*A humanidade está confiada à Mãe.*» (15.08.1951)

A Mãe de todos os Povos relaciona a este título muitas e consoladoras promessas: «*Sob este título Ela salvará o mundo.*» (20.03.1953) «*Foi dado à Senhora de todos os Povos o poder de levar a paz ao mundo. Mas, para isso, é necessário que lho peçam, devendo ser invocada sob este título.*» (11.10.1953)

Ela é verdadeiramente Mãe de todos os povos, tribos, raças, e de todo e qualquer credo religioso. Ela ama todos os seus filhos, mesmo aqueles que ainda não conhecem o seu amor maternal, especialmente aqueles que não querem saber dela.

A MÃE DE TODOS OS POVOS poderá obter e dar à humanidade a paz universal e duradoura, tal como um verdadeiro ecumenismo e a união no Espírito Santo.



A ORAÇÃO

Foi para obter esta paz duradoura, esta união no Espírito Santo, que Nossa Senhora nos revelou a Sua ORAÇÃO, desde a primeira mensagem. No entanto, só a ditou à vidente seis anos mais tarde, na Alemanha, no dia da festa de Nossa Senhora de Lourdes, a 11 de Fevereiro de 1951.



Podemos ver a importância universal desta oração quer para a Igreja quer para o mundo, pelo simples fato de Nossa Senhora a ter revelado durante a visão profética do Concílio Vaticano II. (40) De repente a visão foi interrompida, Ida foi levada até uma Cruz e teve uma participação tão dolorosa na Paixão de Jesus e de Maria que começou a chorar. Vamos ouvir as palavras da vidente:

“Enquanto eu estava com a Senhora diante da Cruz. (41) Ela disse-me: *«Repete comigo»* ... Depois a Senhora diz: *«Senhor Jesus Cristo, Filho do Pai ...»* A Senhora diz esta oração com uma voz de tal maneira bela e impressionante,

que ninguém no mundo a conseguiria imitar. Ela insiste no AGORA em *«Enviai AGORA o vosso Espírito»*, e no TODOS em *«fazei o Espírito Santo habitar nos corações de TODOS os Povos»*. Ela também diz a palavra “AMÉM” num tom muito belo e muito solene. Enquanto eu repetia palavra por palavra tudo o que ela dizia, não me tinha noção do que estava em questão. Mas quando a Senhora pronunciou a palavra *«Amém»*, tudo apareceu em grandes letras diante de mim e compreendi que se tratava de uma oração. Verifiquei ... que nunca teria de a decorar ... ela ficara como que gravada em mim.



SENHOR JESUS CRISTO,
FILHO DO PAI,
ENVIAM AGORA O VOSSO ESPÍRITO
SOBRE A TERRA.
FAZEI O ESPÍRITO SANTO HABITAR
NOS CORAÇÕES DE TODOS OS POVOS,
PARA QUE SEJAM PRESERVADOS
DA DECADÊNCIA, DAS CALAMIDADES E DA GUERRA.
QUE A SENHORA DE TODOS OS POVOS,
QUE ANTES ERA MARIA,
SEJA NOSSA ADVOGADA.
AMÉM.

E a Senhora continuou a Sua mensagem: *«Minha filha, esta oração é tão simples e curta que cada um pode dizê-la na sua própria língua, diante do seu próprio crucifixo. E aqueles que não tiverem um crucifixo poderão interiorizá-la.»*

A oração é, portanto, uma magnífica súplica para implorar a vinda do Espírito Santo. Que ele venha AGORA e ao coração de TODOS os povos!

Como preservar os povos da DECADÊNCIA? Não nos deparamos todos os dias com a decadência, com a perda da fé e com a decadência moral que daí advém? Quando se perde a fé também é mais fácil perder a moral.

Muitas vezes a decadência espalha-se através da pornografia e do satanismo (42) acabando no suicídio. Segundo alguns peritos, calcula-se em 60.000 o número de adeptos de seitas satânicas entre os jovens alemães. A direção departamental do Baden-Wurtemberg em Fribourg, calcula que existe pelo menos, um satanista por sala de aula.

A corrupção atinge o mundo da diversão através da música rock e de maus filmes que são vistos todos os dias por centenas de milhões de pessoas, quer em vídeo quer em DVD. Podemos ver aqui o título do filme de terror “Arrasta-me para o inferno” (43) que passa atualmente em todos os cinemas. Um inquérito efetuado pelo Instituto para a Política Familiar, apresentado ao Parlamento Europeu a 7 de Maio de 2008, avança com números que provam que a Europa perde mais de um milhão de crianças por ano vítimas de aborto (44), um número que corresponde à população do Luxemburgo e de Malta juntas.

Para que sejamos preservados das CALAMIDADES - calamidades de toda a espécie: desgraças, catástrofes naturais como incêndios devastadores (45), tornados, inundações (46), que dadas as suas proporções de destruição são designados pelos órgãos de comunicação de “catástrofes do século”. Desgraças causadas por terremotos, como o que aconteceu em Áquila-Itália (47) algum tempo atrás, sendo terrível constatar que há sempre inocentes envolvidos. O mesmo acontece com a fome, uma calamidade que atinge povos inteiros. Segundo informações da UNICEF, há mais de 900 milhões de pessoas que passam fome nos países em via de desenvolvimento, ou seja, quase um bilhão! Todos os dias morrem de fome 8000 crianças. Tentem imaginar o que isso é! Há mais de 18 milhões de refugiados no mundo. (48) Eles sabem o que significa viver o dia-a-dia com angústia, fadiga e fome. Metade são crianças, as primeiras a sofrer mais duramente as consequências. O seu número aumenta cada vez mais.



42



43



44



45



46



47



48



Para que sejamos preservados da GUERRA – Há pouco mais de cinco meses, o Instituto de Heidelberg especialista na pesquisa de conflitos internacionais publicava que os conflitos armados e violentos no mundo atingiam o número de 345. (49) Este é o número mais elevado desde o final da Segunda Guerra Mundial em 1945!

Possa Nossa Senhora preservar-nos de uma nova escalada de violência no Oriente Médio que poderia em pouquíssimo tempo degenerar num conflito mundial. Há anos que o Irã aperfeiçoa o seu programa nuclear com fins pacíficos, diz fonte oficial. Mas ao mesmo tempo afirma abertamente a sua intenção de destruir Israel, pois acha que Israel não tem direito a existir. Parece ser esta a verdadeira razão pela qual o Irã não quer renunciar ao seu programa nuclear. (50) Várias vezes se fala de um “cenário de terror, de uma Terceira Guerra Mundial”. (51) Não obstante todos os esforços diplomáticos a nível internacional, a situação política mundial tem piorado. Como não ter medo do futuro?

Esta apreensão é também a de Christa Meves. Ela está entre os psicoterapeutas alemães mais reconhecidos no seu país. Vemo-la aqui, em 2005, no momento em que recebeu a Cruz de Comendador e a Estrela da Ordem de São Gregório das mãos do Cardeal Meisner,

concedida (52) pelo Papa Bento XVI, uma das mais altas distinções atribuídas pela Igreja. Por ocasião do segundo Congresso Internacional “Treffpunkt Weltkirche” (Ponto de Encontro da Igreja Mundial) organizado em Augsburg em 2006, pelo organismo caritativo “Ajuda à Igreja que sofre”, ela dizia no seu discurso de abertura:

«Como não ter medo, quando sabemos que o nosso belo planeta pode ser milhares de vezes destruído pelo número existente de bombas atômicas e todos os seres vivos que nele habitam, envenenados? Como não ter medo quando sabemos que muçulmanos incitam a sua gente à guerra santa (53) contra “o Ocidente ímpio”, como eles dizem? Como não ter medo, quando vemos aparecer a nível planetário

novas epidemias mortíferas (54) que grassam a uma tal velocidade que nem dão tempo a que se produzam medicamentos capazes de as erradicar? Como ficar impávido face às nações industrializadas que estão, desde há quarenta anos, em fase de se autodestruírem, vigiando para não terem mais filhos e matando aos milhões no seio materno os que estão prestes a nascer? Só desde 1976 foram feitos oito milhões de abortos na Alemanha! Como não estremecer quando se vê um excesso de gastos que vai levar inevitavelmente a uma queda do poder económico e a uma ameaça de fome, pobreza e desemprego?»

Ao falar das suas convicções religiosas, ela sublinhava que para combater a inquietação existente no momento, temos necessidade de uma fé renovada e viva em Jesus Cristo que nos exorta: *«Tende confiança. Eu já venci o mundo!»*. (Jo 16, 23)

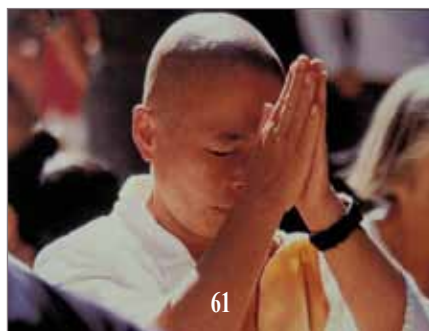
É bem verdade! Cristo é o Salvador do mundo e envia-nos a Sua Mãe, uma vez que a paz no mundo e o nosso tempo Lhe foram confiados. Ela própria o diz: *«Este tempo é o nosso tempo. Isto significa que o Pai e o Filho querem enviar ao mundo inteiro neste tempo a Corredentora, Medianeira e Advogada»*. (02.07.1951) Na verdade, não há qualquer poder no mundo que possa vencer o mal e conduzir a uma mudança, se não invocarmos Maria, nossa Mãe; Ela foi enviada pelo Pai e pelo Filho e, como Mãe da Igreja e de todos os povos, ela faz com que o Espírito Santo desça sobre nós, tal como o fez há dois mil anos atrás, no Pentecostes, em Jerusalém. (55)



Através da decadência vêm as calamidades e a guerra

A Senhora fala-nos agora de algo muito importante relativo a esta oração. Vamos ouvir as Suas palavras: *«Invoquem (à Senhora de todos os Povos) para que acabe com a decadência deste mundo. Da decadência provêm as calamidades; da decadência provêm as guerras. Através da minha oração podereis pedir para que o mundo seja poupado. Vós não conheceis o poder e a importância que esta oração tem junto de Deus»*. (31.05.1955)

As desgraças e as guerras derivam, portanto, da decadência moral! Já tinham ouvido uma afirmação tão precisa e clara? É extremamente explícita e de fácil compreensão. Se não entregarmos os nossos pecados a Deus e não nos arrependermos, não só fazemos mal a nós mesmos como também Satanás adquire mais poder, servindo-se dele para nos prejudicar sem piedade com o ódio que nutre por nós. Entre os cristãos só poucos se preocupam com isto! Não é Deus que dá a Satanás o poder de nos fazer cair na desgraça; somos nós mesmos que lhe damos esse poder. Deus, pelo contrário, dá-nos o poder de vencer o mal.



Para fazer com que as calamidades e a guerra acabem temos de nos empenhar, de nos esforçar para que as razões que as provocam terminem. Temos de nos converter, tal como no tempo de João Batista (56), com humildade e arrependimento, fazendo uma boa confissão (57), rezando (58) e recebendo com amor a santa Comunhão (59), amando o próximo (60) e praticando o jejum. São meios simples que estão ao nosso alcance. Até mesmo os quatro bilhões de homens não cristãos (61) que têm um conhecimento limitado de Deus, têm possibilidade de deixar o seu próprio egoísmo para pensar no bem do próximo, fazendo um esforço de *«justiça, verdade e amor»* como diz a Senhora de todos os Povos. (08.12.1952)

Vamos ouvir as maravilhosas promessas que Nossa Senhora faz àqueles que rezam a Sua oração:

«Através desta oração a Senhora salvará o mundo. Renovo uma vez mais esta promessa». (10.05.1953) *«Não conheceis o poder e a importância desta oração junto de Deus. Ele atenderá a Sua Mãe, porque Ela quer ser a vossa Advogada»*. (31.05.1955)

Nossa Senhora explica também porque nos dá esta nova oração: *«Ela vos foi dada para que se implore a descida do verdadeiro Espírito sobre o mundo»*. (20.09.1951) *«Não podes imaginar o valor que terá. Não sabes o que o futuro te reserva»*. (15.04.1951)

De fato, queridos amigos, ninguém sabe o que nos trará o futuro. (62) Mas Nossa Senhora nos faz uma promessa terrível e maravilhosa simultaneamente, uma vez que *«foi enviada pelo seu Senhor e Criador para que sob este título e através desta oração liberte o mundo de uma grande catástrofe. Através desta oração, a Senhora salvará o mundo. Renovo uma vez mais esta promessa»*. (10.05.1953)

«Que um dia foi Maria»

Neste contexto, chamo a vossa atenção para um ponto muito delicado. A expressão “que um dia foi Maria” coloca um problema a quase todo mundo. Todos aqueles que conhecem a oração há muito tempo, também se depararam certamente com esta situação.

Isto não surpreende, uma vez que a primeira pessoa a ter dificuldade em compreender o sentido destas palavras foi a própria vidente, depois foi a vez do seu diretor espiritual, Padre Frehe e, por fim, Mons. Huibers, que devia dar o seu parecer para a impressão desta oração, de que ele muito gostava. Também por isso, o Bispo decidiu quanto à primeira tiragem da oração, deixar de lado esta formulação, que lhe era estranha. A oração foi impressa da seguinte forma: “Que a Senhora de todos os Povos seja a nossa Advogada.”

Entretanto Nossa Senhora não consentiu que a oração sofresse alterações: «*“Que a Senhora de todos os Povos, que um dia foi Maria, seja a nossa Advogada” deve ficar tal e qual!*». (06.04.1952)

Nossa Senhora já tinha explicado antes de uma maneira concisa, clara e simples: «*“Que um dia foi Maria” significa: muitas pessoas conheceram Maria, como Maria. Mas agora, nesta nova época que se inicia, quero ser a Senhora de todos os Povos. Cada um compreende isto!*». (02.07.1951)

“Que um dia foi Maria” não significa que não nos podemos dirigir a Nossa Senhora chamando-a de Maria, como fazemos sempre que rezamos o terço. Isto significa que devemos conhecer Maria não só pelo nome, mas também pela Sua vocação de nossa Mãe espiritual; e assim a natureza da nossa relação para com ela deve mudar para se tornar a de um filho que se dirige a sua Mãe. (63)

Esta relação aplica-se a nós como católicos – como esta pequenina da foto (64) – mas mais ainda aos quatro bilhões de não crentes, de longe, a maior parte da humanidade. Eles conhecem certamente Maria de nome, mas não sabem que ela é Mãe de todos os Povos, de cada um deles individualmente, tal como desta pequenina hindu (65), do sul da Índia, que na imagem da Senhora de todos os Povos descobriu sua Mãe. Vejam como ela aperta contra o seu coração a imagem da Senhora de todos os Povos!

Tudo muda quando se vê em Maria a nossa própria Mãe. Aquela que para mim era apenas Maria, agora reconheço-a e amo-a como Mãe. (66)

Agora sinto a necessidade no meu coração de me confiar a ela e de a imitar tal como uma criança que se confia a sua mãe e a imita. (67)



Alteração da oração

Por que não rezar a oração tal como nos foi dada? Peço toda a vossa atenção para o que vou explicar. Fiéis, sacerdotes e bispos sentiram, nestes últimos anos, as mesmas dificuldades pelas quais passou Mons. Huibers perante a formulação “que um dia foi Maria”. Por isso foram pedidos esclarecimentos sobre este assunto à Congregação para a Doutrina da Fé, em Roma.

Em Julho de 2005 a Congregação para a Doutrina da Fé comunicou ao Bispo de Amsterdam, Mons. Jozef M. Punt, o seu desejo que se tirassem estas palavras da oração. Esta posição dever-se-ia a uma preocupação pastoral quanto a uma má interpretação destas palavras “que um dia foi Maria”.

No comunicado de 8 de Agosto de 2005, Raphaël Soffner, coordenador da Comissão encarregada de acompanhar esta devoção, apresentava a posição do Bispo nos seguintes termos:

«Naturalmente, o Bispo entrou em contato com a Congregação para a Doutrina da Fé sobre este assunto, tendo apresentado o seu parecer. Entretanto, pediu aos responsáveis encarregados de manter esta devoção que respeitassem a preocupação pastoral da Congregação, abstendo-se, até nova ordem, de inserir este fragmento na oração pública ou quando fosse rezada em silêncio. Ele está bem consciente que esta decisão pode provocar uma tensão entre as suas convicções e o dever de obediência citando, a este respeito, o exemplo da própria vidente.

Ela também passou por um dilema semelhante. Recebeu então de Nossa Senhora as seguintes palavras: “A obediência vem em primeiro lugar”. Naturalmente, a obediência não exclui um diálogo posterior e aberto sobre o assunto. A oração pela qual se pede “que Nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus Pai” envie “agora” o Espírito Santo sobre o nosso mundo ferido, não perde em nada toda a sua importância e atualidade.

Em tudo isto, o Bispo vê também um lado positivo. Este debate origina um diálogo mais aprofundado. Por trás deste fragmento de frase, que foi dada depois da proclamação do Dogma da Assunção de Nossa Senhora, coloca-se uma questão fundamental: qual é a posição de Maria no plano salvífico de Deus? Qual é o seu papel na vinda do Espírito Santo? O que representa Nossa Senhora nestes tempos e para este mundo? O Papa João Paulo II, em 2002, encorajou de forma explícita os teólogos a levar por diante tal diálogo».

Para que se torne claro que o título “à Senhora de todos os Povos” se refere a Nossa Senhora, foram inseridas na oração as palavras “a Santíssima Virgem Maria”. Esta versão recebeu o imprimatur do Bispo Mons. Jozef M. Punt, a 6 de Janeiro de 2009. A oração termina do seguinte modo:

«Que a Senhora de todos os Povos, a Santíssima Virgem Maria, seja nossa Advogada».

Muitas vezes deparo-me com fiéis que têm dificuldade em aceitar esta nova versão, tanto mais que praticam desde há anos a devoção à Senhora de todos os Povos; aproveito a ocasião para vos pedir, com toda a modéstia, mas com insistência, a vossa obediência, e que a façam por amor. Só assim a oração poderá continuar a ser divulgada no mundo inteiro com a bênção da Igreja e com o apoio dos bispos e sacerdotes.

Este modo de pensar e de agir é importante e decisivo para a difusão da Sua imagem e da Sua oração. Há uma passagem em que a própria Nossa Senhora nos fala sobre o assunto dizendo: *«E agora, a Senhora de todos os Povos promete dar a verdadeira paz. Mas é necessário que os povos em união com a Igreja – que me compreendam bem: com a Igreja – rezem a minha oração».* (20.03.1953)

Pensem bem no que teria feito a Virgem Santa se não tivesse se submetido humildemente.

A IMAGEM DE AMSTERDAM

As mensagens de Amsterdam têm a particularidade que Nossa Senhora também descreve em pormenor a maneira como quer ser pintada. É necessário que ao olhar a Sua imagem possamos todos compreender por que Maria é nossa Mãe. (68)

Tenho a certeza que se perguntarmos aos cristãos *a razão de Maria ser nossa Mãe*, muitos responderão: «*Porque Ela é a Mãe de Jesus e porque também nos carregou no Seu seio*».

Esta resposta não está errada, mas não é de todo a razão da Sua maternidade para conosco. Ela é nossa Mãe por três motivos, e é exatamente o que descreve a imagem de Amsterdam.

1. Maria é a MÃE de todos porque, em união com o seu e nosso Redentor, sofreu por nós como CORREDENTORA. Podem ver como Nossa Senhora nesta pintura de Bradi Barth apóia as mãos no seu seio onde carrega todos os homens. (69) Junto à Cruz, ela levou a humanidade a uma nova vida. Razão pela qual nós a vemos na imagem em pé diante da Cruz luminosa do seu divino Filho, completamente envolvida e penetrada pela Sua luz. Como já é evidente na Medalha Milagrosa, não se pode separar a Mãe da Cruz, nem a Cruz da Mãe.

Nossa Senhora traz à cintura uma faixa. A Virgem explica que simboliza o pano envolvido em volta do Filho e que traduz a união inseparável entre a Corredentora e o Redentor.

Em Suas mãos podemos ver o sinal glorioso dos estigmas. À primeira vista isto pode surpreender-nos, porque o sofrimento da Mãe Dolorosa no Calvário não se fez notar pelo derramamento de sangue. Os Evangelhos tê-lo-iam relatado. Podemos perguntar: «*Quem sofreu mais: os santos estigmatizados, a exemplo de Padre Pio (70) e Teresa Neumann, ou a Virgem Santíssima?*». Teologicamente a resposta é certamente: «*A Mãe Dolorosa!*». Permitam-me que vos mostre uma fotografia impressionante da estigmatizada Teresa Neumann, tirada durante um êxtase quando revivia a Paixão de Cristo. (71)

Se Teresa Neumann sofreu de uma forma tão devastadora, podemos imaginar quanto não terá sofrido a Mãe de Deus aos pés da Cruz! O Papa João Paulo II sublinhou esta realidade espiritual, afirmando na Audiência Geral de 4 de Maio de 1983: «*Era da vontade do Pai que Aquela que fora chamada à mais alta participação no mistério da Redenção, fosse integralmente associada ao sacrifício e compartilhasse todas as dores do Crucificado*».

Podemos entender agora por que a nossa Mãe se apresenta em Amsterdam com os estigmas?





2. Maria também é a MÃE de todos porque na qualidade de MEDIANEIRA transmite aos povos, em união com o Filho, toda a graça.

Na imagem isto é representado com os três raios de luz que saem de Suas mãos trespassadas. (72) Ela mesma diz: *«São três raios, os raios da Graça, da Redenção e da Paz. Pela graça do meu Senhor e Mestre, no seu amor pela humanidade, o Pai enviou ao mundo o Seu Filho único como Redentor. Ambos querem neste tempo enviar o Santo, o verdadeiro Espírito, o único que pode ser Paz. Portanto: Graça, Redenção, Paz»*. (31.05.1951)



Os raios descem sobre ovelhas brancas e negras que simbolizam o rebanho de Cristo. São, portanto, todos os povos e raças da terra.

As mãos trespassadas que derramam rios de graças (73) tornam visível a íntima ligação entre a corredenção e a mediação das graças. Elas mostram que de todo o sofrimento levado com amor brotam graças e bênçãos. Por outras palavras: Aquela que através do seu sofrimento, como Corredentora, obteve graças em união com o Redentor, também tem o privilégio de as distribuir em união com Ele.



3. Maria é a MÃE de todos porque intercede junto de Deus por nós na qualidade de ADVOGADA para nos defender do mal e de Satanás. A imagem ilustra bem o fato bíblico da Mãe que esmaga a cabeça da Serpente, defendendo-nos contra Satanás e vencendo-o.

A Serpente, contrariamente à representação da Medalha Milagrosa, não é visível na imagem de Amsterdam porque ela foi totalmente vencida. (74) Não haverá melhor forma de representar a intercessão materna de Maria! Ela é verdadeiramente a Mulher do Apocalipse vestida de sol, esmagando a cabeça de Satanás. (75)

Este é o motivo que me leva a chamar a imagem de Amsterdam de “paradisíaca”, simbolizando já o *Triunfo do Coração Imaculado*. É a imagem de um novo tempo, de paz universal que irá reinar nos corações de todos os homens. Ao rezarmos diante desta imagem, ficaremos repletos de confiança e de alegria. Isto faz-nos lembrar do Apocalipse de São João: *«Esta é a morada de Deus entre os homens. Ele habitará com eles; eles serão o seu*



povo e o seu próprio Deus estará com eles e será o seu Deus. Ele enxugará todas as lágrimas dos seus olhos; e não haverá mais morte, nem luto, nem pranto, nem dor. Porque as primeiras coisas passaram». (Ap 21,3-4)

A propósito da imagem, que descreve de tríplice forma a maternidade universal de Maria para todos os homens, de todos os tempos, a Senhora de todos os Povos afirma algo surpreendente: *«Esta imagem deve preceder. Esta imagem deve percorrer o mundo inteiro. Ela é o significado e representação do novo dogma. Por isso Eu mesma dei esta imagem aos povos»*. (08.12.1952)

O DOGMA DA MÃE DE TODOS OS POVOS

Será esta imagem a explicação e a representação de um novo dogma? De que novo dogma fala Nossa Senhora? É a verdadeiramente especial na história das aparições marianas que Nossa Senhora nas Suas mensagens pede um novo dogma! Segundo as Suas próprias palavras *«este será o último e o maior»* (15.08.1951) dos dogmas marianos. Dirigindo-se ao Santo Padre, Ela exprime um desejo: *«Cuidai do último dogma, a coroação da Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo, da Corredentora, Medianeira e Advogada»*. (11.10.1953)

Algumas vezes, Nossa Senhora também se dirige nas Suas mensagens diretamente aos teólogos e explica-lhes a grande importância do dogma e as verdades de fé que ele contém: *«Diz aos teólogos que podem encontrar tudo nos livros! ... Eu não trago nenhum novo ensinamento»*. (04.04.1954)
«A Igreja encontrará muita oposição por causa do novo dogma». (15.08.1951)

Hoje, após cinquenta anos, a Igreja Católica encontra-se realmente numa situação difícil e dolorosa: de um lado cardeais e centenas de bispos gostariam de ver Nossa Senhora homenageada com o dogma de Corredentora, Medianeira e Advogada. Teólogos de renome em mariologia, muitos sacerdotes e milhões de fiéis têm o mesmo desejo. Certos teólogos e mesmo santos teriam apreciado este título de “Corredentora” e utilizaram-no, como por exemplo: Vincenzo Pallotti, Anna Caterina Emmerich, Leopoldo Mandic, Massimiliano Kolbe, Edith Stein, Padre Pio e Madre Teresa.

O Papa João Paulo II também utilizou várias vezes o título de “Corredentora”. Por exemplo, na Audiência Geral de 8 de Setembro de 1982 disse: *«Maria, concebida e nascida sem pecado, participou de forma admirável nos sofrimentos do seu divino Filho, para assim ser Corredentora de toda a humanidade»*.

Mas nem todos pensam da mesma forma e têm motivos compreensíveis. Numerosos são aqueles que entre os cardeais, bispos e teólogos consideram o termo de “Corredentora” propenso à confusão e, portanto, impróprio para definir com justeza no plano teológico a posição única de Maria no plano da salvação.

É minha intenção, queridos fiéis, e sinto isto também como meu dever, dizer abertamente a todos, a propósito deste título, que o então Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, o cardeal Joseph Ratzinger, disse ao jornalista alemão, Peter Seewald, no seu livro “Deus e o mundo”, que a colaboração de Maria no plano da salvação *«se exprime melhor através de outros títulos, enquanto a formulação ‘Corredentora’ se afasta demasiado da linguagem bíblica e dos escritos dos Padres da Igreja, provocando assim mal entendidos»*. Também o cardeal Joachim Meisner partilha desta opinião. (76)



Era preciso dizê-lo aqui abertamente, pois o Arcebispo de Colónia, um dos melhores e fieis amigos do Santo Padre, nunca nos teria dado a autorização de celebrar uma Jornada de Oração em honra da Senhora de todos os Povos, cuja mensagem está diretamente ligada ao título de “Corredentora”, se não tivéssemos exposto claramente a posição da Congregação para a Doutrina da Fé.

Queridos peregrinos, tal posição não significa que não seja permitido aos eclesiásticos, teólogos e fiéis usar este título de “Corredentora”. O debate teológico, caracterizado por um total respeito ao Magistério autêntico da Igreja, permanece aberto.

Quando se dá uma explicação teológica correta deste termo de “Corredentora”, fica claro que Maria não é equiparada a Jesus, como se Ela fosse Deus. Pelo contrário, “*co* – redentora” significa que Maria, como Imaculada e nova Eva, em perfeita união *com* o seu Filho Divino, em total dependência d’Ele e vivendo totalmente d’Ele, sofreu de forma singular para a nossa redenção.



Filho e Mãe eram realmente *um* só Coração, *um* só Amor e compartilham *um* só sofrimento para *uma* finalidade única: a redenção do mundo! (77)

Nossa Senhora revelou a Santa Brígida da Suécia: «*Adão e Eva venderam o mundo por uma maçã, O Meu Filho e Eu resgatamo-lo com um só Coração*».

Um diálogo de amor

Para que esta verdade possa ser proclamada um dia como dogma é necessário chegar, mais cedo ou mais tarde, a um entendimento entre estas diversas opiniões teológicas a propósito do título de “Corredentora”, através de um estudo aprofundado, um diálogo fraterno, e particularmente com a oração e o sacrifício.

Que fique bem claro: os adeptos do título “Corredentora” devem demonstrar compreensão para com aqueles que num amor sincero pela Virgem Maria consideram este título impróprio. Alguns mariólogos escreveram notáveis e apreciáveis obras sobre Nossa Senhora. Com receio de restringir a posição única de Jesus como Divino Redentor, ou de comprometer o diálogo ecumênico, preferem não utilizar o título de “Corredentora”.

Há um outro grupo de teólogos que não tem dificuldade em venerar Nossa Senhora sob o título de “Corredentora”, mas não vê necessidade de definir esta verdade como dogma. Outros estão abertos ao dogma, mas acham inoportuna a sua proclamação num futuro próximo.

Quaisquer que sejam as posições defendidas é necessário que o debate teológico seja conduzido sem polémica, na concórdia fraterna, na estima pelo próximo e no respeito pelo “sentido da fé dos fiéis” (“*sensus fidei*”). O melhor exemplo nos foi dado por João Paulo II e pelo seu mais próximo colaborador, o cardeal Joseph Ratzinger. O Papa Wojtyla apreciava e usava este título, enquanto que o Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé colocava reservas. Isto não diminuía em nada a sua amizade, tanto mais fecunda para o bem da Igreja.

Uma coisa é certa: o dogma será em primeiro lugar o fruto da oração e irá nascer do coração dos que sofrem. Será um dogma obtido com orações e sofrimento. O maior poder de intercessão vem dos doentes e dos que sofrem. Entre eles há também os que já ofereceram a sua vida para este fim.

O caminho da verdadeira paz

É assunto dos teólogos, dóceis ao Magistério autêntico, determinar se é teologicamente correto chamar Nossa Senhora de Corredentora. O Santo Padre perguntará a todos os bispos do mundo a sua opinião em relação ao assunto e caberá ao Papa decidir.

Mesmo que um dogma não seja proclamado a partir de uma revelação profética, é extraordinário poder saber os efeitos deste dogma mariano, o seu poder de graça para a Igreja e para o mundo. A Senhora de todos os Povos de fato promete uma nova efusão do Espírito Santo (78) e, conseqüentemente, a verdadeira paz entre os povos.

«E a Senhora permaneceu entre os apóstolos até à vinda do Espírito. Do mesmo modo, Nossa Senhora poderá vir junto dos apóstolos e povos do mundo inteiro, para novamente lhes trazer o Espírito Santo ... Quando o dogma, o último dogma da história mariana for proclamado, a Senhora de todos os Povos dará ao mundo a paz, a verdadeira paz». (31.05.1954)

A graça que daqui resulta, a vitória de Maria sobre o mal e a conseqüente paz mundial, está ilustrada de forma impressionante na imagem: a Serpente – como já foi dito – não é mais visível no globo.

Mas para vencer *todo* o poder de Satanás no *mundo* inteiro Maria, Aquela que esmaga a cabeça da serpente, deve ser solenemente reconhecida e honrada no *mundo* inteiro em *toda* a plenitude da Sua vocação e venerada como Corredentora, Medianeira e Advogada.

Caberá ao Santo Padre proclamar ou não o dogma e determinar o momento. Enquanto, não será proclamado um novo dogma mariano até que seu conteúdo de fé não seja compreendido pela maioria dos fiéis, e atualmente a maior parte deles já não é mariana. Parece, portanto, que o tempo não tenha ainda chegado.

Mas como amadurecer? Como podem os povos chegar de novo a estimar e amar Nossa Senhora como própria mãe ou conhecê-la como Corredentora? O que podemos nós, que somos cristãos, fazer concretamente no dia a dia para que um dia Nossa Senhora possa ser solenemente glorificada através deste último dogma mariano? A própria Nossa Senhora nos responde: *«Esta é a mensagem que vos deixo hoje porque o tempo urge. É necessário empreender uma grande ação a favor do Filho e da Cruz, a favor da Advogada e da Mensageira da paz, a Senhora de todos os Povos».* (01.04.1951)

A GRANDE AÇÃO MUNDIAL – Um «programa pastoral mariano»

O que quer dizer Nossa Senhora por “uma grande Ação”? Como contribuição totalmente pacífica por parte de todos os homens de boa vontade, em preparação ao dogma e à paz mundial, a Mãe nos pede que divulguemos a Sua ORAÇÃO e a Sua IMAGEM. A própria Nossa Senhora deu um nome a esta difusão – chama-a de uma *«grande Ação mundial»* (11.10.1953), ou até uma *«obra de redenção e de paz»*. (01.04.1951)

Que Nossa Senhora chama a divulgação da Sua imagem e da oração uma *«obra de redenção e de paz»* poderia ser num primeiro momento uma surpresa. A vocação de Maria consiste em conduzir-nos a Jesus, nosso Redentor, aos Sacramentos e assim à paz do coração. Quem o sabe, pode ter a grande alegria em colaborar nesta obra de redenção e de paz.



Dei-me conta disso após ter dado a imagem com a oração a uma aeromoça por ocasião de uma viagem missionária que me levou do Panamá para a Nicarágua. Antes da decolagem ela perguntou-me se poderia confessar-se. Assim que terminou o seu serviço, confessou-se. Após a confissão estava tão luminosa que – contagiada pela sua felicidade – também a sua colega quis se confessar. Podem imaginar minha surpresa. Então entendi uma vez para sempre: é Nossa Senhora que abre os corações dos seus filhos à graça da salvação.



79

O mesmo se passa conosco; até uma criança pode colaborar, oferecendo esta imagem e oração a todos os irmãos e irmãs, crentes ou não.

A mãe Ida viu esta grande *«obra de redenção e de paz»* (01.04.1951) sob a visão maravilhosa de milhões de flocos de neve caindo sobre o globo (79):

«Do mesmo modo que os flocos de neve sobrevoam o mundo e pousam nele, formando uma espessa camada, assim a oração e a imagem irão se propagar pelo mundo (80) e penetrar nos corações de todos os povos. Como a neve se dissolve na terra, assim o fruto, o Espírito, descerá aos corações de todos os homens que rezarem diariamente esta oração. Eles pedem que o Espírito Santo desça sobre o mundo». (01.04.1951)



80

Convencida da grande importância desta obra de difusão mundial, a vidente trabalhou sem parar até ao final da sua vida, para poder enviar a imagem com a oração ao mundo inteiro. (81) Muitas vezes sentia-se incapaz; por isso um dia Nossa Senhora consolou-a: *«Estás com medo? Eu vou ajudar-te. Vais ver como a imagem irá difundir-se quase sozinha».* (15.04.1951) *«Maria assume todas as responsabilidades!».* (04.04.1954)



81

Também nós, queridos amigos aqui presentes, recebemos o apelo da Mãe de todos os Povos para nos pormos em ação:

«E agora falo para aqueles que pedem um milagre. Bem, eu vos digo: comecem a trabalhar com zelo nesta obra de redenção e de paz e verão o milagre». (01.04.1951)

«Ajudem com todos os vossos meios e tratem de divulgar a mensagem, cada um como pode». (15.06.1952) *«Esta obra de difusão não é somente para um país, esta obra é para todos os povos».* (11.10.1953)

«Que seja difundida no mundo entre todos os povos. Todos têm direito! Asseguro-vos que o mundo mudará». (29.04.1951)

«A divulgação deve ser feita através dos conventos». (20.03.1953)

(82) *«... nas igrejas e mediante meios modernos».* (31.12.1951)

«Assim a Senhora de todos os Povos será levada ao mundo, de cidade em cidade, de país em país. A simples oração fará com que se crie uma única comunidade». (17.02.1952)



82

Entretanto, a oração foi traduzida em 70 línguas e milhões de imagens alcançaram diversos países de todos os continentes. Ao longo do ano chegaram ao Santuário de Amsterdam muitos testemunhos lindos, histórias de conversões, curas e outros milagres que se verificaram, porque por meio da imagem as pessoas puderam conhecer Maria como própria Mãe.



Também os cardeais, como Sua Beatitude o Cardeal Ignace Moussa Daoud de Roma (83), então Prefeito para as Igrejas Orientais, e bispos de diversos continentes fizeram peregrinações a Amsterdam e deram o testemunho durante a Jornada Internacional da Oração contando as graças recebidas nas suas dioceses. Como aqui mostra o Arcebispo Charles Bo de Rangun, capital de Myanmar. (84, 85)

Também encontramos a imagem em numerosas igrejas (86) e capelas. Em diversos países são os fiéis que fazem circular um quadro com a imagem da Senhora de todos os Povos, por breve ou longo tempo, entre famílias, grupos de oração, paróquias, conventos, escolas (87) ou cadeias ...

Para a exposição em lugares públicos, como em igrejas, hospitais e escolas, é necessário pedir a licença ao pároco ou ao responsável.



«Participem nesta obra com um coração ardente»

Permitam-me, queridos amigos, de encorajá-los a responder com entusiasmo ao convite de Nossa Senhora, e a distribuir com amor a imagem com a oração. Que tarefa maravilhosa esta de poder colaborar com a obra mundial de difusão, de preparar todos os fiéis ao anúncio de um novo dogma mariano, pelo qual Nossa Senhora promete: *«Quando o dogma, o último da história mariana, for proclamado, a Senhora de todos os Povos dará ao mundo a paz, a verdadeira paz»*. (31.05.1954)

Bilhões de pessoas não sabem nada de Jesus, o seu Redentor, e do poder da Cruz. A maior parte dos homens não sabe que Maria é verdadeiramente a sua Mãe. Podemos assumir esta responsabilidade? Por todo o mundo sabemos através dos mídia que somos ameaçados por perigos que aumentam de dia para dia angustiando-nos cada vez mais. Diante disso permanecemos perplexos e não conseguimos ver uma solução.

Mas Nossa Senhora tem a solução. Ela oferece-nos de novo, como em Fátima, um plano infalível de salvação. Revela a estratégia certa: *«A grande Ação mundial»*, como ela mesma diz, na qual devem ser envolvidos todos os povos através do nosso zelo missionário.

Nós católicos, que temos a graça de o saber e de o compreender, temos portanto uma grande responsabilidade. Não pode acontecer que um dia outros povos nos digam: «*Como? Sabiam? Sabiam como se poderia evitar esta grande catástrofe mundial? E não nos avisaram?!*»

Da Medalha Milagrosa sabemos que em dez anos já foram distribuídas um bilhão de medalhas. Com a imagem da Senhora de todos os Povos hoje poder-se-ia fazer o mesmo numa semana. Bastaria utilizar os meios de comunicação e a mídia que temos à disposição, numa harmoniosa colaboração com os bispos e com os sacerdotes. Eis o que a Senhora de todos os Povos diz:

«Divulguem nas igrejas e através dos meios modernos ... para que o mundo seja liberto da decadência, das calamidades e da guerra». (31.12.1951)



Eis uma impressionante fotografia noturna de Nova Iorque. (88) Ao ver estas imagens me vem sempre à ideia que há tantas luzes como pessoas. E em cada um deles Deus faz a Sua morada. Somos todos chamados a amar a Deus com todo o coração. Depende de nós, católicos, de lhes levar Maria como Mãe, e Ela abrirá os seus corações ao Espírito Santo.



Após a destruição das Torres Gêmeas, a 11 de Setembro de 2001, num atentado terrorista totalmente inesperado, o que marcou o início da guerra do Iraque, capelães militares distribuíram, em poucos dias, 50.000 imagens com a oração, aos soldados americanos de todas as forças armadas, católicos ou não. (89) E todos afirmaram: «*É precisamente do que precisamos! Para nos preservar da decadência, das calamidades e da guerra!*» E foi assim, que a oração de Amsterdam se tornou conhecida nos Estados Unidos como “a oração de Nossa Senhora para a paz” ou “a oração da paz de Nossa Senhora”.

O Pe. Mandato, da Marinha Americana, pediu que lhe enviassem diretamente ao navio de guerra “USS Bataan” 2.000 imagens com a oração. Na base aérea de Charleston na Carolina do Sul, o capelão militar Carlson fez com que todas as tropas, um batalhão presente no Texas, recebessem 3.000 imagens com a oração, pouco antes de partir para o Iraque. Dessa forma, somente nos Estados Unidos, em três meses, foram distribuídas 250.000 imagens. Na EWTN, a maior emissora de televisão católica do mundo, a oração de Amsterdam era transmitida de hora a hora.

«A Alemanha está no meu coração!»

Queridos peregrinos! Nas mensagens de Amsterdam, Nossa Senhora fala muitas vezes a uma das nações. Percebemos que a Senhora de todos os Povos dirige-se mais à Alemanha do que a qualquer outro país. Há pelo menos doze mensagens em que Nossa Senhora se dirige diretamente à Alemanha. Menciona-a trinta vezes pelo seu nome.

Várias vezes a vidente vê Nossa Senhora colocar os pés sobre a Alemanha, um gesto que tem um grande significado.

Foi na Alemanha que Nossa Senhora revelou a Sua breve, mas poderosa oração. Foi na Alemanha que foi pintada a Sua imagem. E foi a partir da Alemanha que a Senhora de todos os Povos iniciou a divulgação da Sua oração e da Sua imagem. Podemos ver, portanto, que para além da Holanda, à Alemanha foi confiada uma grande e particular responsabilidade.

Com amor solícito e materno Nossa Senhora dirige-se incansavelmente a estes dois países e descreve a Sua aflição: *«Os Países Baixos estão à beira da decadência; por isso ali Me coloquei. É a partir dos Países Baixos que quero falar ao mundo. Tenho outro pé na Alemanha. A Mãe de Deus chora pelos filhos da Alemanha. (90) Eles sempre foram Meus filhos; por isso também quero a partir da Alemanha ser levada ao mundo como Senhora de todos os Povos».* (15.08.1951)

Surpreendente e precisa é a descrição de Senhora de todos os Povos sobre a situação atual. Há mais de 50 anos tinha profetizado a atual apostasia. (91) Isto se passou numa época em que as igrejas da Alemanha e da Holanda ainda se encontravam cheias e ninguém poderia imaginar o que estava para vir.

«A juventude deve ser mantida longe do paganismismo moderno». (03.12.1949) *«Alemanha, estás avisada! As pessoas são boas, mas são pressionadas por todos os lados e acabam por não encontrar saída. Pobre Alemanha!».* (16.12.1949) *«A Alemanha está sendo levada ao engano».* (27.05.1950)

«Os outros trabalham ativamente para separar o povo alemão de Roma». (16.11.1950) *«A Alemanha está no Meu Coração».* (11.02.1951) *«O Filho quer conceder a Sua proteção especial e enviou-Me para ajudar a Alemanha».* (16.11.1950) *«Desejo dizer à Alemanha: é preciso trabalhar muito, muito mesmo, neste país, para reconduzir os homens, fortemente desviados do caminho, ao centro, à Cruz. Há pouquíssimos sacerdotes, mas muitos leigos ... Aqui é necessário agir sobretudo com grande amor e caridade».* (11.02.1951)





Estas profecias cumpriram-se de forma dramática. Já há nove anos, o Bispo Auxiliar emérito de Würzburg, Mons. Helmut Bauer (92), descreveu a amplitude deste declínio numa homilia em honra da Nossa Senhora de Fátima, a 13 de Outubro de 2000. Ele falou das terríveis «*catástrofes da nossa fé, do nosso desprezo por Deus e da nossa negação de Deus*», e apontou o fato de que nem mesmo metade da população tinha convicção religiosa. Nos novos Estados Federais da Alemanha, 80% nem sequer foram batizados.

Segundo as suas próprias palavras: «*Temos que reconhecer realmente a ameaça interior que pesa sobre a nossa fé e sobre o nosso país. Nas nossas famílias, Deus é um desconhecido. Não se reza. Temos vergonha de falar da fé. Também os avós e as avós não são exceção*

... *É hora de acordar ... Não há outro caminho senão o mariano, para trazer Deus ao mundo ainda hoje!*». Mons. Bauer tinha razão sobre “o caminho mariano”!



Porque lhes falta a ternura de uma mãe, os jovens e as crianças de hoje adotam um comportamento ostensivamente destruidor devido as suas feridas interiores. Maria vem como Mãe, como Mãe de todos os Povos, para nos curar pelo Seu Amor. Ela nos dá o motivo em termos concisos e incisivos no que poderemos chamar “Experiências Eucarísticas”, que se iniciaram paralelamente às mensagens, a partir de 1958. Estas últimas foram publicadas até 25 de Março de 1984, em que se diz: «*Uma igreja e um povo sem Mãe é como um corpo sem alma*». (Experiência Eucarística de 31.05.1965)

Desta relação vital entre mãe e filho nos fala também Christa



Meves, através da sua grande experiência com as crianças e jovens feridos pela vida: «*A criança reconhece quando nasce, o pulsar do coração da mãe, conhece sua voz e até o sabor do seu leite (93) que é parecido com o líquido amniótico ... E algumas semanas após o nascimento, a criança imprime nela própria a fisionomia da mãe. (94) Necessita conhecer esse rosto, porque isto lhe dá segurança e irá garantir a sua sobrevivência. Quando esta garantia lhe falha por um tempo prolongado, a criança sente esta falta como uma ameaça vital. Nos primeiros anos, a criança tem necessidade de sentir os batimentos do coração da mãe. As mães pressionam instintivamente as crianças sobre o seu lado esquerdo (95), para que possam sentir o pulsar do coração. A criança já conhece o seu ritmo desde o seio materno*».

O que esta mãe de família e cientista ao mesmo tempo nos descreve pode ser também aplicado à vida religiosa. Escutemos ainda a voz amorosa da Mãe de todos os Povos: «*Uma Igreja e um povo sem Mãe são como um corpo sem alma*».





«Pensei isto bem: Nosso Senhor também necessitava da Mãe para entrar na vida. (96) A vida veio por meio da Mãe. Por isso deve ser restituída à Igreja e aos povos, e assim veremos o seu progresso!»
 (Experiência Eucarística de 25.03.1973)

Este milagre do progresso da Igreja acontecerá certamente também aqui na Alemanha, na Europa e em todos os continentes!



Todos nós devemos colaborar com grande convicção e empenho na difusão das Suas imagens e da Sua oração (97) através da **obra de difusão**, portadora de **redenção** e **paz**, que a Mãe de todos os Povos nos deu. Porque este caminho chama-se “MARIA”, o caminho que se chama “MÃE”. Deus quer levar todos os povos à verdadeira paz. (98)

Ela mesma garante na mensagem de 31 de Maio de 1955: *«A Senhora cumprirá a Sua promessa e haverá verdadeira paz»*.



Durante a Jornada de Oração em Colônia, em 31 de Maio de 2009, S. E. o Cardeal Joachim Meisner, S. E. Jozef M. Punt, todos os sacerdotes e os fiéis presentes, no final da Missa de Pentecostes, rezaram a oração de Consagração com a qual o Papa João Paulo II tinha consagrado o mundo ao Coração Imaculado de Maria, em 25 de Março de 1984, na Praça São Pedro.



O Pe. Paul Maria Sigl, nascido em 22 de Outubro de 1949 em Natters/Tirol, Áustria, foi ordenado sacerdote em 8 de Dezembro de 1992, em Fátima, na Capela das Aparições. É o diretor espiritual da Associação Missionária internacional de direito pontifício “PDF – Família de Maria”. Conheceu durante 25 anos a vidente Ida Peerdeman, que foi a mãe espiritual do seu sacerdócio. Por isso é considerado um dos melhores conhecedores das Mensagens de Amsterdam.

Foto

Capa: Catedral de Colónia

Verso: © Wallraf-Richartz-Museum, Colónia

Editora:

Förderstiftung Familie Mariens

Niederstraße 65, 41460 NEUSS

Alemanha

Para receber o texto desta conferência e para qualquer informação relativa a Nossa Senhora dos Povos dirigir-se a:

Santuário A Senhora de todos os Povos

Caixa Postal 301

12940-970 Altibaia, SP, Brasil

Fones: 11-4412-3853

e 11-4411-0790

petrusdewaard@hotmail.com

Capela da Senhora de todos os Povos

Diepenbrockstraat 3

NL-1077 VX Amsterdam

Fax: +31 (0)20-471 13 33

Tel. +31 (0)20-662 05 04

info@de-vrouwe.info

SITE WEB DA SENHORA DE TODOS OS POVOS CURADO POR “FAMÍLIA DE MARIA”: WWW.DE-VROUWE.INFO



O milagre de Pentecostes – Pintor de Colónia 1350

«*C*OMPREENHAM BEM AS SEGUINTE PALAVRAS:

A TODOS OS POVOS DESTE MUNDO QUE A INVOCAM, A SENHORA DE TODOS

OS POVOS, PODE DAR E CONCEDERÁ GRAÇAS, REDENÇÃO E PAZ.

VÓS TODOS DEVEIS LEVAR A *S*ENHORA DE TODOS OS *P*OVOS

AO MUNDO INTEIRO».

Mensagem de Amsterdam de 17 de Fevereiro de 1952